

## Resenha aula 02 – Perspectivas de sustentabilidade

A palestra começa com um ponto no qual nunca havia me passado na cabeça: a vasta utilização do termo sustentabilidade. Existem interfaces dentro desse termo, onde se encontram a utilização da sustentabilidade na interface entre natureza-sociedade, ciência-política (e esses estão cada vez mais ultrapassando suas barreiras, ou seja, esta cada vez mais difícil separa-los, e também é importante destacar que hoje, qualquer pesquisa ambiental está ligado a interesses políticos), fato-proposta e disciplinar-interdisciplinar.

Foi então visto que existem 4 campos onde se usa o termo sustentabilidade, e foi feita uma análise da discursividade para ver as correspondências e discrepâncias entre elas. Em 45 artigos foram encontradas 9 visões diferentes sobre esses campos.

No campo da ecologia foi vista 2 visões. A manutenção da integridade ecológica, ou seja, todo e qualquer ser humano é destruidor da natureza. Aqui a solução seria uma política rígida e global de sustentabilidade, para que o ecossistema se mantenha na sua integridade. A outra visão seria a de função ecológica, que quer dizer que a relação humano-natureza estão intercaladas, é seria impossível a política rígida. A solução seria manter o básico, para que o ecossistema se mantenha.

No campo econômico também tem duas visões aqui. Uma seria a do capital natural, que diz que existe uma transferência de matéria entre a natureza e os seres humanos, onde temos recursos ecológicos, naturais, e temos que manter a capacidade de renovação em um universo sustentável, tem que ser renovável. Já a outra envolve ciência, é uma visão política econômica, que diz que a ciência aqui não tem o papel de decisão, apenas de informação.

Na visão sociológica temos 3 visões. Uma delas diz como o ser humano deve se adaptar em um universo ecológico, e as outras tem um discurso mais próprio. Dizem que os dois ambientes “agem”, e a partir disso geram uma complexidade ambiental, geram dimensões e consequências não controláveis.

No campo antropológico as visões dizem que o ser humano fazer sustentabilidade é se adaptar a transformações ecológicas.

Como conclusão especificamente das análises aqui feitas temos que a maior parte das visões trata o risco como genérico, ou seja, tem pouca importância em definir o risco e parte para a solução, esta que seria mais importante. Já a antropologia descreve atentamente sobre o risco, para depois gerar a solução.

Com tudo isso é possível estabelecer duas formas de ver as relações ecológicas e sociais de sustentabilidade: a ecologização – que está intimamente entrelaçada a ciência; e a politização – onde a ciência informa mas não entra na decisão. Os 4 campos se encaixam nessas duas formas.

E para concluir essa resenha digo que o que mais me chamou a atenção foi no final, quando o professor disse que essa pluralidade nas visões de sustentabilidade é saudável, e isso me intriga, pelo fato de muita gente querer lidar com uma coisa só mas de jeitos diferentes, mas também me deixa satisfeita, porque o dialogo se faz presente aqui, o que é de extrema importância no mundo em que vivemos e nos dias atuais, e também se faz presente a noção de o outro é diferente, e que temos que lidar com essas diferenças, e privilegiar o que o outro faz também.